

DATA-BASE FEVEREIRO

Queremos urgência na campanha salarial

Termina o mês de fevereiro, data-base, e a prefeitura não apresenta contraproposta às reivindicações

Para uma campanha salarial satisfatória, é necessário negociar sem delongas. Mas o secretário municipal de gestão, Fábio Ferraz, em reunião com o sindicato, na quarta-feira (27), enrolou.

Ele quer nova reunião, em 15 de março, para apresentar sua contraproposta salarial. A verdade é que a prefeitura já teve tempo de sobra, desde novembro, para avaliar as reivindicações.

A diretoria do sindicato adotará algumas medidas, nos próximos dias, entre elas a convocação da assembleia que está em caráter permanente desde o final do ano passado.

O mês da data-base, fevereiro, já terminou. No dia 15 de março, a prefeitura pode enrolar de novo. E aí o tempo vai passando, sem qualquer definição. Assim



Fotos: Sindest

Categoria tem tradição de luta para pressionar qualquer administração municipal a atender as justas reivindicações aprovadas em assembleias de data-base

não dá. Se for preciso, pressionaremos, com paralisações ou greve.

As reivindicações são claras: reposição inflacionária de 12 meses e aumento real de 10%, além de vários pontos econômicos e sociais. Queremos também que a prefeitura

reconheça as perdas anteriores, de 92%.

A diretoria do Sindest e a categoria exigem um compromisso agendado de pagamento dessa enorme defasagem e um posicionamento sobre os demais índices. As negociações não podem mais se arrastar.

MOBILIZAÇÃO

'Se preciso, lutaremos até as últimas consequências'

Fábio Pimentel, presidente do Sindest: 'Os gastos com folha de pagamento hoje não ultrapassam 48% da arrecadação mensal, bem longe do limite de prudência de 54%. Queremos um acordo que recomponha o poder de compra da categoria. Acreditamos no diálogo e apostamos na mobilização do pessoal. Se necessário, lutaremos até as últimas consequências'



**Assembleia em 19 de março
3ª-feira, 19 horas**

**Diretoria informará resultado da negociação
do dia 15 e proporrá encaminhamento da luta
Sede do Sintrasaúde, Avenida Ana Costa, 70**

EDITORIAL

Convenção 151, da OIT, derrotará o sindicalismo do quanto pior, melhor

Por Fábio Pimentel

Neste ano de 2013, olhos, ouvidos, corações e mentes do funcionalismo público de todo o País estarão bem abertos e voltados para Brasília.

Federais, estaduais ou municipais, os servidores aguardam a votação do projeto de lei que regulamentará a Convenção 151-1978, da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O governo brasileiro ratificou essa convenção, em 2010, e ela representa nada mais que o maior avanço para a categoria, após o direito ao exercício sindical, garantido pela Constituição de 1988.

Entre outros pontos, a convenção da OIT garante legalmente o direito de negociação com prefeituras, governos estaduais e federais, com mediação da Justiça, caso não haja consenso.

O mecanismo assegura liberdade de organização e de greve, pagamento de dias parados e todos os benefícios da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) ao funcionalismo.

Quando isso acontecer, estarão em jogo dois modelos de sindicalismo e os servidores certamente saberão escolher aquele que melhor lhes convém.

O que defendemos busca qualidade de vida do pessoal, com lutas por melhores salários, condições de trabalho e conquistas que não se percam com as mudanças após cada eleição.

O outro modelo é o do quanto pior, melhor. Sem compromisso com a categoria, mas sim com um projeto político de poder, que utiliza o trabalhador como trampolim. O modelo da briga como objetivo.

O servidor público é o grande promotor de justiça social, mas, infelizmente, ainda não tem direitos constitucionais consolidados. Com isso, ações judiciais se arrastam eternamente.

Agora, com a possibilidade desse grande avanço, o servidor demonstrará ser a mola de equilíbrio do braço da Justiça, a tinta que colore os atos do Executivo, a voz e o rosto do Legislativo. Nós somos o serviço público.



Sindest

Presidente do Sindest defende o sindicalismo de luta por melhores salários e condições de trabalho, ao contrário dos projetos políticos visando apenas o poder

NOVA GESTÃO

Diário do Litoral



Estatutários da área da saúde tiveram melhorias com 'pccv', mas ainda pleiteiam mudanças do nível salarial 'p' para o 'q', entre outras adequações

Lutas do Sindest rendem conquistas

Apesar do pouco tempo à frente do Sindest, a atual diretoria se orgulha por várias conquistas, convênios e serviços em benefício dos associados e dependentes.

E todos podem ter certeza: cada dia mais, a nova gestão do sindicato continuará lutando por novas vitórias, acordos e atividades em favor do funcionalismo.

Entre os avanços salariais, que tiveram nossa total dedicação, estão os planos de avaliação de desempenho (pav) e de cargos, carreiras e vencimentos (pccv), além do reajuste de 7% e o cartão vale-compras.

Na parte dos convênios, estão o plano de assistência familiar Osan, projetos habitacionais, consultoria imobiliária da Cehab e o empréstimo consignado do Banco Luso Brasileiro.

Temos a assistência odontológica Naso, um departamento jurídico azeitado, a manutenção da Capep e os seguros de vida e patrimonial. Não é pouca coisa.

Vale destacar as aulas de Inglês, toda segunda e quarta-feira, das 8 às 9 horas, e as terças e quintas-feiras, das 18h30 às 19h30. Neste ano, a lista de conquistas e benefícios crescerá.

O que queremos no acordo coletivo

Após a implantação do novo plano de carreiras, o funcionalismo se volta, na campanha salarial, para as principais reivindicações de 2013. Veja algumas delas e participe da luta.

- ✓ Reposição inflacionária de 12 meses.
- ✓ Reconhecimento das perdas anteriores, de 92%, e compromisso agendado de pagamento.
- ✓ Aumento real de 10%.
- ✓ Mudança no estatuto para adicional noturno das 19 as 6 horas.
- ✓ Gratificação de insalubridade, em qualquer grau, baseada no salário.
- ✓ Expedição do 'ppp' (perfil profissiográfico padrão), pelo Desmet Sead, para aposentadoria especial.
- ✓ Reclassificação dos cargos não reclassificados em 2012, conforme o 'pccs', até o nível 'q'.

- ✓ Unificação das cipas setoriais, com paridade entre os representantes dos servidores e da prefeitura.
- ✓ Imediata devolução da letra de oito anos, um terço e sexta parte aos servidores que já recebiam o direito adquirido.
- ✓ Permanência do vale-refeição na licença médica.
- ✓ 'Cartão servidor', nos moldes do funcionalismo de Cubatão.
- ✓ Jornada de 30 horas semanais para os profissionais da saúde.

- ✓ Reajuste de 100% na gratificação dos funcionários da receita.
- ✓ Incorporação da gratificação do 'poupa tempo' para aposentadoria.
- ✓ Melhor condição de trabalho para as telefonistas, com isolamento acústico e aparelho de ar condicionado.

- ✓ Alteração da lei gratificação da gratificação de titularidade com a inclusão do nível técnico.

a) técnico **R\$ 200**

b) graduação **R\$ 400**

c) pós-graduação **R\$ 600**

d) mestrado **R\$ 900**

e) doutorado **R\$ 1.200**

Sindest



A bela carioca Ana Patrícia é abençoada: trabalha no que ama porque apostou nos estudos

ORGULHO DE SERVIDOR

De camelô a enfermeira, a luta vitoriosa de Ana

Enem, Prouni e força de vontade possibilitaram que ela passasse de vendedora de flores para enfermeira categorizada

No ambulatório de especialidades da Zona Noroeste, a enfermeira Ana Patrícia Gonçalves Araújo é só carinho e simpatia. Casada e mãe, gosta do que faz. "Sempre quis trabalhar no serviço público. Aqui, é possível transformar a sociedade".

Competência, dedicação e bom humor são seus instrumentos de trabalho. Sua feição, porém, não revela o que passou para chegar aonde chegou. Após ser camelô na cidade natal, Rio de Janeiro, veio tentar a sorte em Santos.

Vendia salgadinhos, durante o dia, em lojas e escritórios. À noite, vendia

flores, em bares e restaurantes. Sonhadora, fez o supletivo do segundo grau. "Ouvia colegas reclamando do rigor da escola com as matérias. Achavam-se 'burros velhos' para fazer faculdade". Ela sorria.

Apostou na educação e passou em concurso da Prodesan, como ajudante geral. Inscreveu-se no Enem e conseguiu uma bolsa integral pelo Prouni, onde iniciou o curso superior de Enfermagem.

Acordava às 4h30 e só voltava às 23 horas. Sofria com a falta de tempo para a filha: "Mas era ela que me impulsionava". No último ano do curso, não conseguia conciliar a Prodesan com estudos, estágio e o trabalho de conclusão de curso (tcc). Corajosamente, pediu demissão e voltou a vender flores.

De tudo, Ana tirou uma importante lição: "Os iguais se congregam. Sempre me cerquei de pessoas boas, de bom coração, com boas intenções. E aconteceram boas coisas".

CEHAB

Programa habitacional para vários orçamentos

Com a assessoria da Cehab, o programa habitacional do Sindest identifica moradias para os associados que pagam aluguel ou moram com parentes. Infelizmente, esbarramos em dificuldades

como o boom imobiliário, que acelera o processo de vendas. O valor de mercado é outro empecilho. Por isso, temos convênios com construtores. Programas como o 'Minha casa minha vida' e em-

preendimentos de média e alta qualidade são alternativas em Santos e Praia Grande. Veja o site do sindicato ou inscreva-se na Cehab: www.cehab.com.br/programa-habitacional.



SINDEST

2012 foi um ano de lutas avanços

Durante 16 anos, convivemos com um plano que se dizia de carreira, mas que apenas dividia os salários

Os servidores estatutários de Santos terminaram o ano de 2012 bem melhor do que começaram. Nada de grandes conquistas, para soltar rojão. Mas melhoramos.

Temos agora o ano de 2013 pela frente. Já começamos a campanha salarial e tudo faremos para uma vitória considerável. Quem sabe, até, para comemorar com foguetório.

Arregaçar as mangas e colocar mãos na obra, isso a diretoria do Sindest já fez. A categoria fará a mesma coisa, nas próximas assembleias. E vamos ver se o prefeito faz a sua parte.

Por mais de 16 anos, tivemos que conviver com um plano que se dizia de carreira, mas que apenas dividia os salários. Foram várias as tentativas de implantação de um novo plano, mas nenhuma deu certo.



Direção do Sindest luta para o plano de carreiras ser aprimorado anualmente, em benefício da categoria

Em 2012, segundo ano de gestão da atual diretoria, cumprimos o compromisso eleitoral, na verdade um desafio, de fazer um plano de carreiras melhor que o da Fundação Getúlio Vargas.

Passamos os primeiros meses do ano debatendo os termos de adequação entre o nosso projeto e o limite de gastos previstos pela administração municipal.

Com a maior movimentação de servidores dos últimos tempos, deixando diferenças de lado, organizamos e celebramos essa conquista, que só não foi maior por culpa do jurídico da prefeitura.

A intransigência, porém, que motivou processos judiciais, não tira o brilho da nossa luta. Com discussões inteligentes, mostramos que é possível melhorar a máquina administrativa e valorizar o servidor.

Nossa luta propiciou também reajustes e aumentos reais acima da inflação, oscilando entre 6% e 12%. O 'pccv', por exemplo, teve aumento automático do adicional de carreira incorporado ao salário base.

Isso valorizou o tempo de serviço com a referência de níveis de I a III, no reenquadramento, beneficiando muita gente que já nem acreditava mais nessa possibilidade.

APOIO SUPERIOR

NCST, Fupesp e CSPB acompanham nossa luta

Nosso sindicato é filiado à Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST), uma das mais atuantes do Brasil. Seus presidentes nacional e estadual, José Calixto Ramos e Luiz Gonçalves, estão de olho na nossa campanha salarial.

Da mesma forma, o presidente da Federação dos Funcionários Públicos Municipais do Estado de São Paulo (Fupesp), Damázio Sena. E o presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (CSPB), João Domingos, em Brasília.

Obviamente, a função desses companheiros não é mobilizar a categoria para a campanha salarial. Isso cabe a nós, sindicalistas da base e militantes. Mas a ajuda deles é muito importante para repercussão da luta em nível estadual e nacional.

Dependendo da postura do prefeito e da mesa diretora legislativa, Calixto, Gon-

çalves, Damázio e Domingos podem levá-la ao governador, à Assembleia Legislativa ao governo federal e ao Congresso Nacional, embora essas instâncias não tenham interferência direta na campanha.

Mas os nomes do prefeito e dos vereadores podem ser bem falados ou mal falados, o que não interessa a eles no segundo caso. Nossos companheiros da central, federação e confederação têm bom poder de artilharia na mídia, para enaltecer ou queimar nossos interlocutores.

João Domingos, Luiz Gonçalves, José Calixto e Damázio Sena, da confederação, da central sindical e da federação, prontos para nos ajudar na campanha salarial



Fotos: Divulgação

CONVÊNIO

Vale Shop, a incompetente

Arbitrariamente, a Vale Shop bloqueou seus cartões. A incompetência levou-a ao erro de não enviar o layout de dezembro e janeiro à Prefeitura e ao Iprev, conforme obrigação de toda empresa conveniada. Dessa forma, não houve o desconto em folha. O sindicato pede desculpas pelo transtorno e já providencia a substituição da empresa.

